

O processo colaborativo na concepção de *Zefiros para fagote solo* de Alexandre Lunsqui

Fábio Cury
Departamento de Música – ECA - USP
fabiofagote@gmail.com

Resumo: Esta proposta trata do processo colaborativo com Alexandre Lunsqui para a composição de *Zefiro para fagote solo* ocorrido a partir de 2021. A obra era destinada a estrear na conferência anual da Associação Internacional de Palhetas Duplas (IDRS), em Boulder, Colorado, em 2022. Devido à pandemia, todo o processo ocorreu via WhatsApp, com trocas de mensagens de voz e arquivos de áudio. Essa metodologia mostrou-se útil para arquivar as etapas de criação. Inicialmente, foram exploradas as possibilidades idiomáticas do instrumento, com foco em técnicas estendidas. O trabalho baseou-se na ideia de Lunsqui de utilizar uma escrita simples, inspirada no *ostinato* de *Zefiro torna* de Claudio Monteverdi. Discutiram-se as possibilidades de obter harmonias (multifônicos) no fagote, adaptando-se às várias categorias descritas por Gallois (2009) e Penazzi (ano). Outro aspecto de interesse foi a emissão de efeitos percussivos no fagote, que, ao contrário de clarinetes ou saxofones, não emite *slaps* sonoros facilmente. Lunsqui utilizou a técnica denominada *flap* por Gallois, que consiste em produzir um som percussivo com golpes de língua na palheta sem ar. Lunsqui também incorporou glissandos na obra, uma técnica desafiadora no fagote, mas possível, conforme demonstrado por Gallois. Os glissandos ressaltam a faceta humorística da obra. Embora inspirada em um modelo antigo, "Zefiros" soa moderna e virtuosística.

Palavras-chave: Fagote, Música contemporânea, Processo colaborativo, Alexandre Lunsqui

The Collaborative Process in the Conception of *Zefiro for Solo Bassoon* by Alexandre Lunsqui

Abstract: This proposal addresses the collaborative process with Alexandre Lunsqui for the composition of *Zefiro for solo bassoon*, which began in 2021. The work was intended to premiere at the annual conference of the International Double Reed Society (IDRS) in Boulder, Colorado, in 2022. Due to the pandemic, the entire process took place via WhatsApp, with exchanges of voice messages and audio files. This methodology proved useful for archiving the stages of creation. Initially, the idiomatic possibilities of the instrument were explored, with a focus on extended techniques. The work was based on Lunsqui's idea of using simple writing inspired by the *ostinato* from Claudio Monteverdi's *Zefiro torna*. The possibilities of achieving harmonies (multiphonics) on the bassoon were discussed, adapting to the various categories described by Gallois (2009) and Penazzi (1971). Another aspect of interest was the production of percussive effects on the bassoon, which, unlike clarinets or saxophones, does not easily produce loud slaps. Lunsqui employed the technique referred to as *flap* by Gallois, which consists of producing a percussive sound by striking the reed with the tongue without air. Lunsqui also incorporated glissandos into the work, a challenging technique on the bassoon, but possible as demonstrated by Gallois. The glissandos highlight the humorous aspect of the work. Although inspired by an old model, *Zefiros* sounds modern and virtuosic.

Keywords: Bassoon, Contemporary music, Collaborative process, Alexandre Lunsqui

Em 2021, iniciei um processo colaborativo com o compositor Alexandre Lunsqui para a concepção de uma obra para fagote solo que seria estreada na conferência anual da Associação Internacional de Palhetas Duplas, IDRS, em Boulder Colorado, em 2022. Com a pandemia, todo o processo foi realizado através de mensagens pelo aplicativo WhatsApp com trocas de mensagens de voz e arquivos de áudio com as gravações. Essa metodologia de trabalho, que se impôs pela circunstância, na verdade, acabou se revelando um bom artifício para arquivar as etapas de criação. Inicialmente, exploramos as possibilidades idiomáticas do instrumento em relação, principalmente, a técnicas estendidas. Trabalhamos a partir da ideia do compositor de explorar uma escrita relativamente simples, inspirada no *ostinato* de *Zefiro torna* de Claudio Monteverdi. A partir disso, discutimos as possibilidades de obtenção de harmonias,

multifônicos portanto, no fagote. No que tange a isso, é impossível trabalhar com o fagote com uma ideia pré-concebida de harmonia com multifônicos. Em vez disso, a criação teve se adaptar às várias categorias de multifônicos que são descritas por Galois (GALOIS, 2009) e Penazzi (PENNAZI, 1971). Outro aspecto que interessou sobremaneira o compositor foram as possibilidades de emissão de efeitos percussivos do fagote. Em relação isso, é preciso ressaltar que o fagote não tem a mesma capacidade de outros instrumentos como o clarinete ou o saxofone de emitir *slaps* muito sonoros. Gallois denomina *flap* o efeito de produzir um som percussivo mediante golpes de língua na palheta sem ar e, conseqüentemente, sem a emissão da nota. Foi esse tipo de técnica que Lunsqui utilizou com relativa abundância na obra. Finalmente, Lunsqui manifestou a intenção de empregar glissandos na obra. No que se refere a esse aspecto, o fagote não é tampouco um instrumento em que essa técnica pode ser tradicionalmente desenvolvida com grande facilidade, como no clarinete, por exemplo. No entanto, Gallois não só descreve essa técnica estendida em seu método como comprova a ampla possibilidade de seu uso, em toda a extensão do fagote, na gravação e performances de *Sequenza XII*, de Luciano Berio, que também resultou de um processo colaborativo entre intérprete e compositor. No caso de *Zefiro*, a utilização de glissandos ressalta a faceta humorística da obra. Nas palavras do próprio compositor, na bula da peça: *Zefiro* tem duas camadas principais: o ostinato harmônico/rítmico mostrado acima e citações e transformações melódicas também baseadas em *Zefiro torna*". É muito curioso observar que, embora a escrita da obra seja relativamente simples – se comparada a outras peças contemporâneas - e exista uma inspiração em um modelo antigo, essa composição soa completamente moderna e virtuosística (e, de fato, é muito desafiadora). Finalmente, vale ressaltar que, se por um lado, é praticamente impossível de dissociar a performance do corpo, nesse tipo de colaboração intérprete-compositor a influência do corpo como ferramenta essencial no processo colaborativo se mostra de maneira flagrante e evidente.

Referências

- Gallois, P. (2009). *The Techniques of Bassoon Playing*. Germany: Bärenreiter.
- Bartolozzi, B., & Penazzi, S. (1971). *Metodo per Fagotto* (Bruno Bartolozzi – Nuova tecnica per strumenti a fiato di legno collection). Milano: Edizioni Suvini.
- Lunsqui, A. (2022). *Zefiro para fagote solo* [partitura]. Não publicada.